



## MUDANÇA NA PRESIDÊNCIA DO METRÔRIO

O fim do mês de dezembro, Flavio Almada deixou o cargo de presidente do MetrôRio. Em comunicado interno da empresa foram destacados resultados de excelência: Jornada Mundial da Juventude, Copa do Mundo, Jogos Olímpicos e Paralimpíadas. O comunicado deixou de mencionar os verdadeiros protagonistas destes eventos: Os trabalhadores metroviários que se dedicaram e se superaram mesmo diante de tantas adversidades e não comprometeram. Enquanto a Supervia premiou seus trabalhadores pela operação durante as olimpíadas com

R\$ 350,00 para compras, os metroviários foram recompensados com o 'gole extra de energia' e receberam uma garrafa de bebida energética (guaraviton). Outro assunto que não podemos deixar de mencionar também um episódio ocorrido durante a sua administração e que não se apagará da nossa memória: a morte trágica em serviço da condutora de trem Elisângela Gomes de Lima. Esta perda trouxe consequências para a empresa que foi considerada culpada pela Agetransp e também condenada na justiça do trabalho.

Outro 'legado' foi a parceria e pagamentos milionários ao escritório de advocacia da ex-primeira

dama Adriana Ancelmo, esposa do ex-governador do estado, Sérgio Cabral, ambos presos sob acusação de lavagem de dinheiro e corrupção.

Flavio Almada também foi responsável pela inauguração da Linha 4 (Ipanema-Barra) que já nasceu em meio a críticas e denúncias de superfaturamento conforme publicação na imprensa.

Próximo ao fim de 2016, Flavio Almada participou de uma audiência pública na Assembleia Legislativa e revelou que a Linha 4, projetada para transportar 300 mil passageiros por dia, só levava atualmente 80 mil por falta de integração com as linhas de ônibus.

## NOVO PRESIDENTE DÁ UMA ESPIADA NO CM

Com a chegada do novo presidente, o Sr. Guilherme Walder Mora Ramalho, o MetrôRio deixou escapar uma grande oportunidade, de o presidente ter conhecimento de como funciona a 'engrenagem da empresa' do ponto de vista do trabalhador, necessitaria apenas se espelhar em um quadro jornalístico de um programa televisivo chamado 'chefe secreto', Mas será que o novo presidente assumiria a condição de um bilheteiro por um dia ou algumas horas? Seria capaz de suportar o expediente dentro da cabine sem ar condicionado, sem moedas para troco e privado de ir ao banheiro? Assumiria a posição de um Agente de segurança em serviço em plantão na via

férrea, a fim de evitar a ação de furtos e/ ou roubos de cabos de energia, mesmo sendo as estações localizadas nas proximidades de áreas de risco ou mesmo permanecer sob calor do verão carioca, com sensação térmica de 50° C?

Pois bem, a oportunidade não foi aproveitada e vida que segue, no dia 29 de dezembro os empregados da área de manutenção receberam anúncio da apresentação do novo presidente do MetrôRio em visita ao CM. Diferente de gestões anteriores, desta vez não houve um discurso para os empregados reunidos no pátio.

No dia da visita, a rotina foi totalmente alterada, os ciclerones de plantão, responsáveis pelas áreas serviço na manutenção proporcionaram ao novo presidente a apresentação de um trem Alstom/Ma-

fersa que passou por reforma, mas não mostraram os novos trens chineses da frota CRC com pouco tempo de uso e já canibalizados.

Antes o local da visita na área de material rodante passou por uma limpeza profunda diferente do dia a dia onde no mesmo ambiente existe uma péssima iluminação e as vias estão constantemente sujas.

Fica comprovado que os gerentes atuais aprenderam com as gestões anteriores e esta atitude é um prenúncio de como será difícil o ano de 2017. No passado um gestor chegou a censurar um engenheiro que atuava com os empregados e mencionou: "perto da graxa, longe do dinheiro."

Seria bom se o presidente realizasse uma visita surpresa às áreas de manutenção. Fica a dica.

# LINHA DIRETA



Publicação Oficial do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transporte Metroviários, Veículos Leves sobre Trilhos e Monotrilhos do Rio de Janeiro - SIMERJ

www.simerj.org.br - simerj@simerj.org.br - tel.: (21) 2532-0331 - 26/01/2017 - Nº 02

Rua Santa Amélia, 41 - Praça da Bandeira - CEP. 20260-030 - Rio de Janeiro

## ACIDENTE GRAVE NO CM DEIXA SALDO DE TRÊS FERIDOS

Os empregados feridos não tiveram atendimento de primeiros socorros e seguiram direto para o Hospital Souza Aguiar tal o estado de gravidade em que se encontravam. Os trabalhadores são lotados no setor de energia do MetrôRio e realizavam serviços de manutenção preventiva quando durante procedimento em um armário elétrico ocorreu



SUBESTAÇÃO DE ENERGIA NO CM

uma explosão. O acidente aconteceu em uma subestação de energia no Centro de Manutenção do metrô na tarde do dia 7

de janeiro (sábado). Já no Hospital Souza Aguiar, de acordo com relatos de familiares, pouco depois do atendimento inicial, um dos feridos foi comunicado que teria alta médica, os parentes argumentaram que devido à gravidade do caso não concordariam com a decisão. Somente depois de muita argumentação foi decidido que to-

dos os três pacientes permaneceriam aguardando a remoção para atendimento em outra unidade hospitalar.

## FERIDOS SÃO TRANSFERIDOS

A remoção dos trabalhadores acidentados somente foi realizada durante a madrugada, eles foram transferidos

para o Hospital Caxias D'Or onde permanecem internados no CTI - Centro de Tratamento e Terapia Intensiva, com queimaduras de 1º e 2º grau em

várias partes do corpo, sem previsão de alta. O SIMERJ tem feito visitas periódicas aos companheiros e permanecerá acompanhado o caso.



## O DESMONTE DO SETOR DE BILHETERIAS

A área de receita Tarifária vem efetuando demissões de um número considerado de operadores de vendas (bilheterias) e operadores de caixa (ônibus MNS). Isso implica em fechamento de diversos guichês de vendas de cartões de viagem do metrô nas estações e alteração no layout das catracas do ônibus do Metrô na Superfície (MNS), linhas Antero de Quental x Gávea e Botafogo x Gávea.

Nas estações, os usuários são direcionados a utilizar os terminais de autoatendimento (ATM) aonde são orientados por operadores de vendas que atuam fora dos guichês, exercendo atividade não compatível com a sua função.

Em muitos casos é comum as máquinas apresentarem defeito, onde não devolvem troco ou ficam fora de operação, isso sem

falar nas filas, criando grande transtorno para os usuários.

Os ônibus do MNS foram padronizados com duas roletas, onde somente é realizada a venda de cartões através dos cartões RioCard, cartão Metrô Pré-pago.

Tudo isso realizado pelo motorista (que não é funcionário do metrô) e é responsável por três validadores (1 do metrô e 2 convencionais). Um absurdo.

### imagens falam mais que palavras



## NOVAS VIATURAS AINDA INCOMPLETAS

No ano passado o MetrôRio iniciou a renovação da frota de veículos para diversas áreas de serviço.

Acontece que passados vários meses, os veículos destinados ao setor de segurança operacional ainda não totalmente adaptados para situações de urgência inclusive em casos de necessidade para uso de transporte em maca, apesar de já possuírem sinalizador lu-

minoso e sirene.

Lembramos que o setor de seguranças operacional é responsável pelo transporte/remo-

ção de usuários e/ou empregados do metrô em diversas situações, em especial para atendimento médico-hospitalar.



## Fevereiro: férias garantidas

Diante de denúncias que davam conta de que o período de férias dos agentes de segurança e auxiliares de platafor-

ma programadas para o mês de fevereiro sofreriam alteração com a justificativa de reforço à escala de carnaval. O sindicato alertou à coordenação de estações sobre os prejuízos que

tal medida iria proporcionar aos trabalhadores e esta foi categórica em afirmar que as solicitações dos trabalhadores seriam respeitadas e não sofreriam alteração.

## Abastecimento de água normalizado

Desde novembro as equipes alocadas na estação Estácio estavam sendo submetidas a condições de trabalho insalubres: sem condições de higiene pessoal, com sanitários

entupidos, falta de ar condicionado, etc, pois o abastecimento regular de água na estação estava interrompido. Acontece que por ordem superior o registro geral permanecia fechado, mesmo após identificado o local de um vazamento interno

na rede de abastecimento. O sindicato procurou à coordenação de estações que estabeleceu prioridade para o reparo no local do vazamento além de providenciar caminhões pipa para auxiliar na regularização da situação.

## Concessão do Metrô na agenda do dia da Prefeitura

O engenheiro de transportes, Fernando Mac Dowell atual vice-prefeito e secretário de Transportes do Município do Rio de Janeiro, deseja que as linhas 1, 2 e 4, operadas pela concessionária MetrôRio passem a receber orientações da

prefeitura e não mais do estado. Na avaliação de Mac Dowell: O metrô poderia ter 1,78 milhão de passageiros no sistema, mas hoje atende cerca de 700 mil por dia, está com a capacidade menor de usuários por limitações operacionais. "A Linha 2 não é automatizada, isso obriga os condutores a trafegarem mais lentamente".

Para o secretário, a criação da Linha 1-A (que permitiu que as composições da Linha 2 circulem entre Pavuna e Botafogo) acabou criando um gargalo no serviço. "Os trens que circulam tanto na Linha 1 como na 2 perdem em velocidade comercial".

## Prefeitura cria comitê de transporte

O prefeito Marcelo Crivella decretou, dia 4 de janeiro, a criação de um Comitê de Transporte de Alta Capacidade. Em noventa dias, a co-

missão deverá propor medidas a serem adotadas pelo município e acordadas com o estado para auxiliar o término das obras com maior rapidez. De acordo com o decreto, o trabalho do Comitê deve-

rá se concentrar no acompanhamento do cronograma de execução das obras. O foco principal da comissão é a estação da Gávea, na Zona Sul do Rio, que está com as obras paradas.